

"Congressistas temem Constituinte exclusiva" ^{ANC}

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
078

GAZETA MERCANTIL

10 JAN 1987

por Valério Fabris ^{PS}
de Brasília

O principal foco de reações à Assembléia Constituinte é o próprio Congresso Nacional, afirmou na última sexta-feira, a este jornal, o deputado federal João Gilberto (PMDB-RS). "O Congresso está apavorado com a Constituinte. A instabilidade da Constituinte começou por onde jamais deveria ter começado", disse João Gilberto, ao acrescentar que muitos deputados e senadores temem que se extinga, mesmo que temporariamente, o sistema bicameral.

Ou seja, o deputado gaúcho entende que a maioria dos congressistas se inclina pelo funcionamento da Câmara e do Senado simultaneamente ao da Assembléia Constituinte, com vistas a voltar a legislação ordinária. João Gilberto considera importante que as duas casas legislativas ordinárias não se superponham à Constituinte para que a Assembléia Nacional atue de forma desembaraçada e independente das estruturas burocráticas da Câmara e do Senado.

Instalada a Assembléia Nacional Constituinte, em 1º de fevereiro, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), José Carlos Moreira Alves, será realizada, no mesmo dia, a eleição do presidente da mesa. Na sessão seguinte, em 2 de fevereiro, será empreendi-

da a eleição dos demais membros da mesa — dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes de secretários. Constituída a mesa, o presidente da Assembléia procederá à indicação dos constituintes que redigirão o regimento interno no prazo que uma resolução constitucional, a ser apresentada e votada, determinar.

O deputado federal eleito Nelson Jobim (PMDB-RS) vem, a propósito, tentando formar uma frente parlamentar para que já em 2 de fevereiro seja votada uma resolução constitucional que propõe a transferência do Poder Legislativo ordinário para o âmbito exclusivo da Assembléia Nacional Constituinte. A Câmara e o Senado não mais se reuniriam até a promulgação da nova Constituinte. A Assembléia Constituinte designaria uma comissão para selecionar projetos de lei que lhe deveriam ser encaminhados, providência que teria o condão de evitar uma sobrecarga na legislação ordinária em detrimento do exame das matérias constitucionais.

João Gilberto reconhece, porém, que a aparente tendência dos deputados e senadores é a de preservar o sistema bicameral, pois, entre outros motivos, o funcionamento de um congresso constituinte, de forma exclusiva, afetaria os "jetons" — pagamento extra por comparecimento dos parlamentares a sessões extraordinárias. O deputado — que não voltará à legislatura que se instala em 1º de fevereiro, pois foi derrotado na sua candidatura ao senado pelo PMDB — identifica um foco de temores em relação à Constituinte também no funcionamento da Câmara e do Senado.

Ele argumenta que o pagamento de "jetons" está diretamente ligado ao pagamento de horas extras dos funcionários da Câmara e do Senado. Em outras palavras, quanto mais cresce a ocorrência de "jetons", maior é o volume de recursos despendido em horas extras. "Neste país, tudo está indexado", ironizou João Gilberto, ao lembrar que os rendimentos dos desembargadores estaduais resultam de um percentual aplicado sobre os salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Liderança do PMDB tem seis candidatos

Até agora, seis deputados federais lançaram-se candidatos ao cargo de líder do PMDB na Câmara, para substituir Pimenta da Veiga, que prefere não disputar a reeleição, para se dedicar unicamente ao trabalho na Constituinte. Pimenta da Veiga pretende coordenar o processo de sua sucessão, mas sem influência direta sobre a bancada.

Os candidatos são Carlos Sant'anna (BA), João Hermann (SP), Hélio Duque (PR), Luiz Henrique (SC), Egidio Ferreira Lima (PE) e Milton Reis (MG) nenhum deles, pelo que ficou demonstrado numa reunião, está disposto a renunciar à disputa.